SUSTOS DA VIDA

NOS PERIGOS DA CURA,

OU

CARTA,

Que hum amigo eſcreveo a outro, eſtando convaleſcendo, depois de huma enfermidade.

LISBOA,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impreſſor do Santo Officio. Anno 1756.

Com as licenças neceſsarias.

MEU Amigo, e Senhor. Graças a Deos, que depois de huma enfermidade dilatada me acho reſtituido a eſtado de poder eſcrever a V. M. e não foi pequeno milagre eſcapar da cura, em que tive maior perigo, do que aquelle, que me cauſava a moleſtia; pois por muito pouco que a natureza ſe deſcuidaſſe em me ſoccorrer, ſem duvida entre a má applicação dos remedios perderia irremediavelmente a vida. Agora que me acho livre do ſuſto neſta convaleſcença, jà que não poſſo fazer outra couſa, quero-me divertir ao menos em dizer a V. M. o de que eſcapei pelos enganos da Medicina, e pela ignorancia de alguns de ſeus profeſſores, que ordinariamente ſe reputa por hum grande bem, e excellente ſoccorro para a conſervação da vida; mas eu entendo que neſte caſo podemos exclamar com Seneca: *Oh fallax bonum, quantum malorum fronte, quàm blanda tegis* E eu não ſei ſe conſeguiriamos huma melhor utilidade ſem o ſuffragio deſte chamado bem, do que com a introducção deſte honeſto, e louvavel engano.

Todos ſabemos a correſpondencia, que o homem, mundo abbreviado, tem com a grande extenſão do mundo, porque aſſim como eſte ſubſiſte pela união dos quatro elementos, aſſim tambem o corpo ſe conſerva pela miſtura dos ſeus quatro humores; e pervertido o bom equilibrio de algum delles, ſe conhece logo aquella ruina, que fica debaixo da ſua juriſdicção. Como não podemos conhecer eſtas cauſas

ſas occultas, recorremos ao ſoccorro dos Medicos, relatando-lhes os effeitos, que ſentimos, para que elles, ſegundo os preceitos da ſua arte, cheguem ao verdadeiro conhecimento das cauſas, e applicando-nos o remedio, reſtituão a natureza ao ſeu verdadeiro tom. Eſte he o fim da Medicina, e o para que buſcamos os ſeus profeſſores. Mas *hoc opus, hic labor eſt.*

Ninguem póde duvidar ſer a Medicina huma arte Divina, e para credito da ſua excellencia baſta ſer exercitada pelo meſmo Chriſto, de que o novo Teſtamento nos offerece repetidos exemplos; e Deos pela boca do Eſpirito Santo nos manda honrar muito os bons, e verdadeiros profeſſores deſta ſciencia: como tal tem ſeus principios certos para dirigir os ſeus profeſſores, de ſorte que a exercitem em utilidade dos homens, e em beneficio das Republicas; porèm os que ſe não applicão como devem no conhecimento deſtes principios, deſtroem ſem duvida a excellencia da arte, e invertem o fim, para que ella ſe introduzio, de ſorte que a enchem de impoſturas, e defeitos; e enganando o mundo com a ſua peſſima pratica, fazem conceber a huma arte tão nobre, e tão neceſſaria hum odio entranhavel, hum ſuſto continuo, e hum deſprezo univerſal, de que ſe ſegue conceberem todos, que ſem duvida andão enganados, e nunca deſenganados deſtes falſos Medicos. Por eſte receio entendo que não deixará de ſer mil vezes melhor na preſença de alguma queixa viver antes com ella, do que entregar-ſe nas mãos de qualquer Medico, pela difficuldade, que temos em diſtinguir o máo do bom; porque ſerá muito melhor vi-

viver mais tempo, ainda que ſujeito ao deſcommodo de huma ſaude arruinada, do que abbreviar a vida com o pretexto de recuperar a ſaude.

A enfermidade preſente me acabou de deſenganar, porque por muitos principios comprehendi o pouco conhecimento, que alguns profeſſores tem dos principios das queixas, e o muito, que confundem os effeitos com as cauſas; e o que he mais ſenſivel, o grande deſcuido, que tem em exercitar o officio de coadjutores da natureza, porque principiando a moleſtia por huma indigeſtão, quizerão tirar-me pelas veias o mal, que tinha no eſtomago; e concebendo a febre por cauſa, ſendo na verdade effeito, arraſtrárão para a maſſa do ſangue o que eſtava nas primeiras vias, e ſem outra alguma evacuação me puzerão a morrer, quando com pouco trabalho me podião ter curado; mas por não paſſarem da tarifa, para cuja obſervancia me parece que tem dado entre ſi juramento, ſobre indigeſtão vierão leites, vierão tizanas, vierão frangos, e o que veio de mais eſpecial forão humas pitadas de nitro, e com a ſimples repetição deſtas drogas pertendião livrar-me das garras da morte.

Eſte facto proprio me fez lembrar huma eſpecie, de que ſem duvida não paſsão as enfermidades de trez claſſes, ou são de ſua natureza curaveis, ou incuraveis, ou indifferentes. Nas curaveis póde a natureza ſupprir todos os erros da arte: nas incuraveis nem toda a arte póde emendar a ruina da natureza, e por força lhe ha de ceder: nas indifferentes he que he todo o trabalho, todo o ſuſto, e todo o perigo.

Ora diga-me V. M. Quem com huma doença indifferente ſe ha de metter ſem ſuſto nas mãos de hum Medico, que poderá não conhecer os principios da ſua queixa, e ſuppondo que he huma, curalla como outra, com o que póde vir a ſer maligna huma leve fermentação febril, com que a natureza ſe pertende muitas vezes aliviar? Quem não terá ſuſto de ver à ſua cabeceira hum homem, de quem, como de cauſa ſegunda, eſtá dependente a ſua vida? Quem deixará finalmente de eſtar a cada hora eſperando que lhe cortem os fios da vida ſimplesmente com dous raſgos de huma penna, ou com hum, ou dous leves borrões de tinta? O certo he, que tudo iſto ſe póde temer, vendo-ſe a pouca diligencia, que a maior parte dos Medicos fazem para curar bem, e a negligencia, que ſe pratíca, para que ſómente curem os bons Medicos. Bem conheço que dos homens he o errar, e que ſó as intelligencias eſtão izentas deſte defeito; mas como a Medicina tem preceitos certos, como he poſſivel que deixem de errar todos aquelles, que ignorão os principios, ou ſe os ſabem, não paſsão de huma pura materialidade, ſem que o diſcurſo ſe adiante a fazer com que elles tenhão todo aquelle bom exito, a que ſe terminão? Eu aſſento em que deixada a certeza dos principios, e certas leis, a que eſtá ſujeita eſta ſciencia, toda a Medicina ſe funda em hum bom diſcurſo, e raciocinio; e quem melhor o fizer, eſſe poderemos ter por melhor Medico: ſendo certo que em huma caſa às eſcuras tanto vê quem tem dous olhos, como quem não tem nenhum, e que mais acertará quem melhor tino tiver. Mas como póde atinar

nar quem não tem bom tacto ? E como acertará às apalpadellas quem não tiver hum bom discurso ?

A este respeito quero referir a V. M. hum successo moderno, para confirmar que antes me hei de curar com hum Cirurgião de experiencia, a quem assista hum raciocinio claro, do que com hum Medico máo, que não tenha outro discurso mais, que para entender muito ao pé da letra huma infiada de aforismos de Hypocrates, e sentenças de outros membros graves, restauradores da antiga Medicina, a quem como oraculos recorrem, e de que tem feito na memoria hum bom deposito para comprarem a credulidade do vulgo ignorante. Ainda não ha quinze dias, que achando-se certo Cirurgião dos de melhor credito na quinta de hum Fidalgo nas vizinhanças de Lisboa, se ouvírão de repente humas vozes chamar por Confissão. Acudírão a estes clamores varias pessoas, e logo hum Sacerdote douto, levado do pio zelo, inseparavel do seu instituto, acudio com o Sacramento da Penitencia a hum pobre homem, que por elle estava suspirando. A este tempo acudio tambem o bom Cirurgião, e achando hum pulso alguma cousa opprimido, e a vista indicando huma especie de frenezim, para cuja suspeita concorria tambem a incerteza das palavras, se lembrou de que os preceitos da arte determinavão neste caso a sangria, e outros remedios violentos, e quasi se vio convencido a fazellos ; mas discorrendo sobre os mesmos preceitos, lembrando-lhe algumas das suas limitações, suspendeo este meio, e recorreo a outro, formando juizo de que pelas informações, que tomou

do eſtado, em que antecedentemente ſe achava o enfermo, não paſſava aquelle accidente de poder ſer huma mania accidental, que com pouco trabalho, e prejuizo do enfermo teria facil cura. Aſſentando niſto, pedio huma palmatoria, e convertendo as ſangrias, e purgas em duas duzias de palmatoadas, com promeſſa de lhe aggravar as penas, na manhã ſeguinte o achou bom, e livre de cuidado; e ſe não fora doerem-lhe as mãos, trabalharia logo no ſeu officio, que era de alfaiate. Seguro a V. M. que muitos dos que viſſem curar huma oppreſsão de pulſo, acompanhada de hum icteriſmo à cabeça, com o pouco cuſto de duas duzias de palmatoadas, terião que rir por muito tempo, e farião peſſimo conceito do operante; mas quem conſiderar que a força do raciocinio, e bom diſcurſo o guiou para eſte remedio, conhecerá que na Medicina mais, e melhor acerta quem melhor diſcorre, porque neſte caſo julgou ſerem aquellas vozes effeito de huma mania accidental, que muitas vezes com remedios exaſperantes, e temores propoſtos ſe diſſipão as nevoas, que occaſiona a força, e violencia de huma hypocondria exaltada.

Finalmente, para que V. M. acabe de conhecer o perigoſo eſtado, em que ſe acha a noſſa vida, pela difficuldade, que temos em ſaber quaes são os Medicos bons, para recorrermos a elles em beneficio da conſervação da ſaude, e os máos para evitarmos cahir nas ſuas mãos, baſtará contar tambem a V. M. o que ſe paſſou não ha muito tempo com hum homem ſervente de certa Communidade, o qual adoecendo gravemente, ſe lhe chamou hum deſtes Medicos em-

ban-

bandeirado na claſſe dos bons. Principiou logo a ſua cura na fórma do eſtylo, de cujos remedios não experimentou o enfermo alivio algum. Aggravou-ſe a doença de ſorte, que o mandou ſacramentar por Viatico. Lembrou-lhe por ultimo dar-lhe as ſarjas, por não faltar ao coſtume, que he applicar-ſe eſte remedio, como a Santa-Unção no extremo da vida, quando de ordinario não aproveita aos enfermos; mas o doente, que ouvio quaſi proferida a ſentença de morte, appellou do Medico para o meſmo Medico, dizendo que tinha que lhe communicar em ſegredo, antes que nelle ſe executaſſe o ultimo ſupplicio. Ouvio com bom animo o Doutor o ſegredo, e eſte conſiſtio em lhe dizer o réo, que elle por occaſião do Terremoto fugíra para a ſua terra, mas a tempo que já eſtava prevenida a reconducção dos deſertores; que ſendo prezo por hum Ajudante, tivera meios de lhe eſcapar, e ſe recolhêra ao ſitio, em que ſe achava; e que vindo caſualmente a elle o meſmo Ajudante, o conhecêra, e o ameaçára com a proxima monção da India, e que elle para eſcapar deſte deſterro ſe fingíra doente, e moſtrára aggravar-ſe-lhe a enfermidade, e aſſim que eſtava com grande eſcrupulo na ſua conſciencia em ſe ter ſacramentado por Viatico, não tendo na verdade couſa alguma. Ficou ſuſpenſo o Medico, e dando mais credito às palavras do enfermo do que ao pulſo, a huma informação delirante, que às vozes da natureza, entrou a contriſtar-ſe de ter concorrido para aquelle eſcrupulo, e eſcrupulizando muito mais de ter curado hum homem de maligna, ſem ter na realidade couſa alguma. Vendo a

enfermeira que lhe ſuſpendia as ſarjas, perguntou o motivo; ao que o Medico reſpondeo, que o homem era hum embuſteiro, e que não tinha couſa alguma, referindo-lhe o ſucceſſo, e que aſſim ſó cuidava em lhe remediar o damno, que lhe tinha feito por conta do ſeu embuſte. A eſta confiſsão da ſua ignorancia, que cuido ſeria ſincera, acudio a enfermeira, dizendo, que ſe admirava muito de ver que depois de cahir na primeira cahiſſe tambem na ſegunda; porque tanto ſe tinha enganado, quando principiou a curar, viſto dar tanto credito às palavras do enfermo, como agora, quando o doente o enganára no que lhe diſſera, pois elle nunca ſahio daquelle ſitio, nem fugíra, nem tal Ajudante o ameaçára, porque tudo erão effeitos de hum grande delirio, em que o tinha poſto a maligna, e que logo logo o ſarjaſſe. Conveio com a inſtancia, applicou-ſe o remedio, e ſe acha inteiramente são como hum pero. Agora veja V. M. a quem aquelle homem deveo a ſua vida, ſe foi mais ao conhecimento de huma mulher, que lhe aſſiſtia, do que a hum Medico, que lhe tomava o pulſo? e o juizo, que eſte faria no principio, no eſtado, e no progreſſo da enfermidade, quando julgando por erro os primeiros acertos, lhe pezava de ter acertado, ſó porque o enfermo lhe dizia, que não tinha couſa alguma; e ſe na verdade aſſim foſſe, achava-ſe o miſeravel homem preciſado a curar-ſe de huma enfermidade, que lhe introduzio a impericia de hum Medico.

Iſto he impoſſivel deixar de ſucceder todos os dias, porque a reſpeito dos Medicos, aſſim como a reſ-

reſpeito do mais, ſuppre de ordinario o favor, e o patrocinio à falta de ſufficiencia, pois em havendo qualquer empenho todos curão. E ſe não, lembre-ſe V. M. daquelle noſſo amigo, e companheiro, que depois de não poder capacitar-ſe de hum unico ponto da poſtilla do noſſo Meſtre o Senhor Manoel Tavares Coutinho, Lente de Veſpera de Canones, foi para o Brazil, onde ſem mais eſtudos quiz exercitar o officio de Advogado; e adquirindo muito má fama por eſta occupação, voltou para a Corte, ſem mais cabedal que aquelle, com que foi. Paſſados alguns annos, nos diſſe no adro da Trindade, que tornava a ir para o meſmo Eſtado, ainda que com diverſo emprego, em que eſperava adquirir melhor fortuna, pois teve quem o patrocinou para levar o cargo de Fyſico Mór das Minas Geraes; e perguntando-lhe V. M. que tinha mais confiança com elle, como havia de ſer iſto de curar? elle lhe reſpondeo, que levava bom provimento de receitas para malignas, para cezões, para hydropezias, e para todo o genero de enfermidades, que lhe adquirírão varios amigos, e que na occurrencia de alguma enfermidade pegava na primeira, e ſe eſta falhaſſe, applicava a ſegunda, aſſim a terceira, atè acertar com alguma. Elle foi, e alguns annos depois, que ainda não ha quatro, ou ſinco, o encontrei em certo ſitio curando, ſupponho como nas Minas, com o partido de Medico de certa Communidade Religioſa; e do meſmo lugar, em que ſe achava. Quando vi ſemelhante caſo, me lembrou logo o que ſuccedeo entre hum Fidalgo, e o ſeu cozinheiro. Era o Fidal-

go Védor da Fazenda, a quem tocava a repartição da Caſa da India. Chegou-ſe a monção, e o cozinheiro em premio do bom ſerviço, que tinha feito ao Fidalgo no decurſo de muitos annos, lhe pedio a praça de Piloto da náo de viagem. Admirou-ſe o Fidalgo da petição, e lhe diſſe, como era poſſivel que elle ſoubeſſe marcar huma náo em huma viagem tão dilatada, quando nunca tinha ſahido da ſua cozinha? Ao que conſtantemente reſpondeo o cozinheiro: *Senhor, iſſo he hiſtoria, nomee-me V. Senhoria para Piloto, que o mais fica por conta da fortuna, porque as náos, que vão para a India, Deos as leva, e Deos as traz, que o mais de pouco importa.* Com que, meu amigo, applico el cuento, com ſemelhantes Medicos tudo fica por conta de Deos, e ſe eſcapamos das ſuas mãos, he grande milagre, e ſe algum ſabe mais alguma couſa he pelo eſtudo, que faz nos vivos, a quem tira a vida, e nenhum pelos mortos, que he onde poderião achar methodo, e doutrinas para curar com menos detrimento dos miſeraveis enfermos.

Mas que ha de ſer, ſe alguns, a quem aſſiſte mais huma pouca de curioſidade, quizeſſem fazer maior eſtudo, nem para iſſo tem tempo, e apenas podem, como os Siganos, tomar de cor aquella certa giria para fazerem as ſuas curas, ſegundo o ſyſtema preſente, para o que pouco trabalho baſta, e ſobeja. He tão precioſo o tempo, que para os profeſſores deſta arte todo ſe converte em dinheiro, e aſſim mais encarregados do que carregados de viſitas, paſsão o dia inteiro em correr as ruas, ſubir, e deſ-

e descer escadas, praticar com os Cirurgiões, e Boticarios, que são as adelas do seu conceito; e chegando a casa ou ao meio dia, ou à noite, como vem fatigados, não olhão para livro, nem lhes lembrão os doentes, porque, como são muitos, por huns esquecem os outros; e como as visitas estão feitas em numero, está vencida a paga, pois tirando o tempo para estudar, do numero dos enfermos vem a perder o que com elle poderião adquirir, e jà hoje não está o tempo para ninguem se perder. Bem reconheceo esta falta de tempo certa pessoa grave, quando encontrando-se na rua dos Douradores, que antigamente era muito estreita, com trez Medicos, que estavão conversando, gritou aos criados, que parassem, porque não era justo perturbar os Senhores Doutores naquelle pouco tempo de estudo, que talvez estivessem conferindo sobre alguma enfermidade. Meu amigo, sem estudo ninguem sabe, e saber sem estudar só o conseguio Salomão; mas a sua incomprehensivel sabedoria se lhe communicou dormindo, e foi o unico, a quem Deos fez esta mercê, para que se conhecesse que dormindo, ou sem diligencia só por milagre se póde ser sabio. Quem estuda, muitas vezes sabe pouco, e ordinariamente confessão os doutos, que a utilidade, que tirão dos seus estudos, he conhecerem o pouco que sabem, e o muito que lhes falta por saber. E que fará quem não estuda cousa alguma? O certo he que o estudo ordinario destes professores se termina ao methodo, que hum Medico, reputado por grande, deo a outro, que o consultou, estando elle huma manhã passean-

ſeando nos clauſtros do Convento de S. Franciſco da Cidade. Pedio o Medico moderno ao antigo, que lhe déſſe huma norma, e direcção para eſtudar, e ſaber o que foſſe neceſſario para adquirir tambem o conceito de bom Medico, como elle tinha na Corte. Reſpondeo-lhe o antigo: Senhor Doutor, aſſente em que para ſer tal, qual V. M. deſeja, baſta que chegue a enterrar neſtes clauſtros tantos miſeraveis enfermos, quantos eu tenho mandado para elles, e para outros deſta Cidade, e não ſe canſe com mais eſtudo, porque o vulgo ignorante crê como no Euangelho a maxima de que Medicos velhos, e Cirurgiões moços são os melhores.

Não deixo de reconhecer alguma razão, em que ſe funde eſta maxima, mas quando ella ſe eſtabeleceo foi naquelle tempo, em que ſe obſervava huma experiencia contínua unida a hum eſtudo continuado, e huma eſpeculação exacta a huma pratica cheia de obſervações; e como eſta ſe não adquire, ſenão com o curſo dos annos, he certo que o bom Medico, que for velho, ſendo deſte genero, ſerá o mais excellente. Mas que importará o numero de annos, ſe faltar o eſtudo, e a exacção nas obſervações da pratica? Serve de tanto, como ſe vio praticado neſte noſſo Hoſpital de Lisboa com hum dos ſeus primeiros Medicos, o qual eu ainda conheci muito bem. Foi eſte acompanhado dos ſeus praticantes, e enfermeiro fazer a viſita de manhã aos enfermos, e diſcorrendo pelas camas, foi ordenando o que lhe pareceo. Chegou a huma, tomou o pulſo ao vulto, que eſtava nella, e voltou para o enfermeiro, dizendo: *A eſte*

mais

mais duas ſangrias. Replicou-lhe o enfermeiro : *Senhor Doutor , eſte morreo eſta noite.* Fez tão pouca impreſsão no Senhor Medico eſta modeſta reprehensão , que com o meſmo ſocego de animo , com que determinou as ſangrias a hum cadaver , com o meſmo reſpondeo : *Pois enterrem-no , que he o que ſe ſegue. Vamos adiante.* Deos me livre de que hum deſtes me tome o pulſo , porque ainda eſtando eu com boa ſaude , vendo que as arterias tem pulſação , logo me manda ſarjar , quando elle achou a hum defunto pulſo para lhe mandar continuar com as ſangrias. De que ſe manifeſta que os annos ſem eſtudo ſim fazem hum homem velho , mas não farão hum homem ſabio. Não faltou quem diſcretamente atribuiſſe a morte repentina de hum amigo ſeu a ter viſto em ſonhos certo Medico máo , que havia no ſeu tempo , e baſtou ver em ſonhos aquelle objecto para perder a vida. Se ſó a imagem na fantazia produzio hum tal effeito , como podemos eſperar melhores ſucceſſos , andando a noſſa vida manipulada pela realidade do figurado ? Se hum deſtes ſó viſto em ſonhos matou hum homem , como não farão peior eſtrago tantos daquelle meſmo lote , que vivem realmente entre nós , e de que nos vemos cercados , como de inimigos da noſſa ſaude ? O certo he , que devemos dar muitas graças a Deos de eſtar vivos , achando-nos no meio de tantos coadjutores da morte , que para ſerem mais expeditos , quaſi todos andão acavallo , conhecendo muito bem que ſempre a Cavalleria fez maior eſtrago , do que a Infanteria , e tambem para imitarem em tudo a figura , que ſubſti-

ſtituem , porque aſſim a vio S. João : *Et in quarto equo palido ibat mors.* Com o que me parece que não podemos achar ſeguro lugar, onde nos não alcance a influencia deſte contagio, e ainda nos lugares mais ſadios podemos experimentar eſte damno.

He muito para ver , e muito mais para recear o modo como hum deſtes ſentencea camerariamente a noſſa vida, ſem haver outro delicto mais, que entregarmo-nos ſem reflexão nas ſuas mãos. Para hum réo, que commetteo talvez hum delicto grave, não baſta a ſentença de hum Juiz inferior , porque nem elle tem authoridade para condemnar, e ſó remette as culpas ao Tribunal ſuperior. Nomeão-ſe Miniſtros, faz o Relator o extracto do proceſſo, votão ſinco, ſete, ou mais Miniſtros, ſegundo pede a gravidade da cauſa, ou a igualdade dos votos, e quando ſe profere a ſentença de morte, he depois de ſe vencer pelo maior numero. E ſendo para hum delinquente neceſſaria tanta circumſpecção, para ſe tirar a vida a hum homem , que eſtá innocente , baſta o juizo inferior de hum deſtes Medicos , que ſentenceando de morte com effuſão de ſangue, acha logo Miniſtro de juſtiça prompto com o ferro , e com o fogo para ſummariamente remetter o enfermo para o outro mundo ; e muitas vezes nem tanto he neceſſario , porque basta o Medico ſó com accreſcentar na receita hum ponto com a penna , aſſinando quatro em lugar de trez , e com iſto fica tudo concluido. Eu bem ſei que aquelle , que quer parecer mais circumſpecto , tambem convoca a ſua eſpecie de relação , a que chamão junta , para que no caſo

de

de algum máo ſucceſſo, ter eſcudo para conſervar o ſeu conceito ; porèm iſto para mim he couſa de rizo , pois o que eu tenho muitas vezes obſervado he converſar neſtas juntas ſobre a bondade das ſuas mulas, do bom ſerviço de ſeus criados, e com iſto miſturão algumas leves reflexões do eſtado da doença , e no fim rematão a conferencia com approvarem tudo o que o ſenhor Doutor aſſiſtente tem determinado, e quando muito, para moſtrar que de alguma couſa ſervio eſta deſpeza , mandão ajuntar dous grãos de ſevada da terra ou na agua de eſcorcioneira, ou em alguma tizana, e vão ſaffando com a eſmola, e fazendo rancho, conſtituem entre ſi huma eſpecie de ſociedade , ajuſtando chamarem para as juntas huns aos outros, e aſſim vão vivendo muito bem, ainda que os enfermos vão paſſando muito mal. O certo he, meu amigo, que pelo muito que tenho viſto a eſte reſpeito, aſſento que ſe as potencias beligerantes pudeſſem introduzir nos exercitos oppoſtos hum pequeno pelotão de Medicos deſte genero , (ſalvando ſempre o bom conceito, que ſe deve fazer dos bons) conſeguirião as ſuas batalhas ſem deſpeza de polvora, e bala, poupando os ſoldos exceſſivos dos Generaes, e mais deſpezas, que traz comſigo a guerra, porque elles ſem mais armas que hum tinteiro, e hum pouco de papel para fazerem os ſeus recipes , acompanhados dos ſeus ſubalternos, que ſão os Cirurgiões, armados com os ſeus eſtojos , e patronas com quatro lancetas , e huns poucos de ferros ferrugentos , e os Boticarios com o ſeu livro do *quid pro quo* em bandoleira , farião

ſem

ſem duvida em oito dias mais deſtroço, do que o exercito poderia experimentar em ſeis mezes de campanha.

Finalmente, por não canſar mais a V. M. e eu eſtar tambem já canſado de eſcrever, não digo o muito, que me occorre a eſte reſpeito, e ſó peço a V. M. que tenha muito cuidado em conſervar ſem deſordens a vida, para lograr hum eſtado de perfeita ſaude, e não chegar a ter neceſſidade de cahir no erro commum de chamar Medico, que não ſeja Medico, que lha deſtrua de todo; e eſta diligencia de chamar Medicos baſtará que V. M. a reſerve para a ultima enfermidade, para moſtrar que não deixa de morrer à moda; ou tambem, quando por muito velho, e achacado ſe enfaſtiar de viver, quizer livrar-ſe deſte embaraço por meios competentes, que fique ſalva a ſua conſciencia, porque elles terão todo o cuidado de lhe dar a morte embrulhada em alguma emulsão, ou dentro de hum frango, lembrando-ſe que obrão niſto huma eſpecie de caridade, verificando que a reſpeito de huma vida cheia de padecimentos não he pena a morte, mas ſim o fim, e complemento de todas as penas, como eſcreveo hum diſcreto: *Mors non pœna, ſed ultima pœnarum eſt.* Mas ſe por acaſo, ou fatalidade lhe ſucceder o contrario, que antes diſto lhe ſeja preciſo recorrer a elles pelo coſtume, encolha os hombros, e conſole-ſe com Ovidio, dizendo: *Me quoque fata ligant.* Ainda que lhe recommendo muito, que cuide em fugir, quanto lhe for poſſivel, deſtes trez inimigos do corpo, aſſim como Chriſtão deve fugir dos da alma,

alma, pois ſe os da alma, que são mundo, diabo, e carne, a arruinão por natureza, aſſim o Medico, Cirurgião, e Boticario tem por officio deſtruir a ſaude, e arruinar o corpo. Eu terei grande goſto de ſaber que V. M. paſſa livre de neceſſitar valer-ſe de ſemelhantes inimigos, que eu, graças a Deos, por agora eſcapei por occulta providencia dos ordinarios effeitos das ſuas obras, e fico muito prompto para me empregar no ſerviço de V. M. que Deos guarde muitos annos. Lisboa, 20. de Abril de 1756.

De V. M.

Muito amigo, e criado

Joſé Acurſio de Tavares.

C756
M849s

16-074

CCC Parkman
AD 7/21/15